

Construção do Imaginário Nordestino

Segundo o mapa da pobreza e desigualdade traçado pelo ¹IBGE, “a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 e do Censo 2000”, 77% dos municípios nordestinos tinham mais da metade de sua população vivendo na pobreza. Tal informação, embora verdadeira, é tratada com certa generalidade criando a idéia de pouco progresso para a região e imagem de atraso para o nordestino, condicionando-o a submissão em lugares que, na teoria, ofereceriam mais recursos. O nordestino deixa então sua terra natal para se aventurar na cidade grande e muitas vezes não sabe, ou não consegue realizar antes de sair, que na terra dele existe poucas condições de melhorias e remuneração inferior a dos grandes centros, mas, lá ele tem nome, sobrenome, família, descendência e significado.

Em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo ele deixa de ser o paraibano, alagoano, sergipano, baiano, piauiense, maranhense, cearense, pernambucano e potiguar para ser “nordestino”, os “paraibas” no Rio de Janeiro e os “baianos” em São Paulo, que muitas vezes têm igual, menor ou nenhuma chance de ascensão na cidade grande. Tal fator caracteriza a construção de um termo que ultrapassa as especificidades de cada gente, como diz Penna (1992, p.168):

Hoje pode-se dizer que a região tem uma identidade própria na medida em que é reconhecida enquanto tal, isto é, na medida em que esta classificação regional se tornou legitimada, e que representações do Nordeste e do nordestino – elaboradas sobre traços espaciais e culturais – circulam socialmente, embora com seu significado mudado de acordo com pontos de vista, conforme diferentes reapropriações”.

A revista *Veja* escrita para uma classe social mais abastada, servindo aos interesses desta classe, quando aborda as questões que tratam do nordestino, principalmente depois da ascensão de um nordestino ao posto mais alto na carreira política do país, dá ênfase a história

¹ “A pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e de bens mínimos necessários a sua sobrevivência. A medida subjetiva de pobreza é derivada da opinião dos entrevistados, e calculada levando-se em consideração a própria percepção das pessoas sobre suas condições de vida. Segundo especialistas, a percepção de bem-estar de um indivíduo sofre influência de acordo com sua posição em relação aos demais indivíduos de um determinado grupo de referência. Em termos teóricos, não se espera que os dois indicadores sejam coincidentes, mas a expectativa é de resultados próximos. No Norte e Nordeste a percepção da pobreza foi, no geral, superior ao resultado observado pela linha absoluta. No Sul ocorreu o oposto, as pessoas se percebiam menos pobres do que foi medido pela pobreza absoluta. No Sudeste e Centro-Oeste houve uma maior proximidade entre as duas medidas. Dificilmente teremos uma única explicação para as diferenças encontradas entre as duas medidas, pois vários fatores podem influenciar a percepção das pessoas, como: características do local em que vivem; a percepção do grau de desigualdade; efeito migração que leva as pessoas a se compararem não com o seu local atual de moradia mas com o local de origem; ou mesmo um efeito geracional.” http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1293&id_pagina=1

de um povo dependente do assistencialismo e muitas vezes caracteriza-o como inferior em relação ao povo do sudeste.

A Veja se ²designa como transformadora tanto que expressa ter como missão fazer uma reforma no Brasil. Daí a preocupação em classificar como essa produção age na construção do imaginário nordestino naqueles que lêem Veja ou, pelo menos, de que maneira eles recebem tal informação.

Veja - Números

Lançada em 1968 Veja lutou com dificuldade durante sete anos até se estabelecer. Para formar sua primeira equipe 100 jovens com curso superior foram treinados, dos quais 50 compuseram aquele que seria o primeiro curso de jornalismo de empresa. Dessa equipe surgiu a revista mais vendida no Brasil e quarto lugar no mundo ficando atrás apenas das americanas ³Time, News Week, e US News & World Report.

A revista Veja da Editora Abril, é a revista semanal de informação com maior tiragem do país, superando 1 milhão e 200 mil exemplares, sendo que, de acordo com os ⁴dados mais atuais, 74% dos leitores pertencem às classes A (28%) e B (46%) enquanto que 26% são da classe C (23%) e D (3%). Por região Veja identifica seus leitores em 4% da Região Norte, 14% na Região Nordeste, 58% na Região Sudeste, 15% na Região Centro Oeste e 9% na Região Sul.

A Veja tem uma tiragem atual de 1.226.624 com Circulação líquida de 1.082,157, 927.029 assinaturas e venda avulsa de 155.129 e média de circulação líquida de 1094,234, 932,625 assinaturas em média, e venda média avulsa de 161,609.

Veja subdivide-se nas seguintes seções: Amarelas, Artes e Espetáculos, Brasil, Colunistas, Datas, Diogo Mainardi, Ensaio, Gente, Geral, Guia, Holofote, Internacional, Ponto de Vista, Radar, VEJA Recomenda e VEJA essa.

² Palavra do editor no portal de publicidade – <http://publicidade.abril.com.br>

³ Marília Scalzo – Jornalismo de Revista. Editora Contexto – 2003 p. 31

⁴ PubliAbril – Portal de Publicidade da Abril – <http://publicidade.abril.com.br>

Veja – Construção de símbolos

Relacionando o perfil dos leitores de Veja com a definição da revista por seu diretor vemos que o empenho da revista dedica-se, mais diretamente, aos 58% dos leitores da região Sudeste das classes A e B.

"Ser a maior e mais respeitada revista do Brasil. Ser a principal publicação brasileira em todos os sentidos. Não apenas em circulação, faturamento publicitário, assinantes, qualidade, competência jornalística, mas também em sua insistência na necessidade de consertar, reformular, repensar e reformar o Brasil. Essa é a missão da revista. Ela existe para que os leitores entendam melhor o mundo em que vivemos." Roberto Civita

Pelas palavras do editor da revista “consertar, reformular, repensar e reformar o Brasil” é o papel de Veja. Analisando o enfoque dado nos últimos tempos ao que diz respeito a um Brasil dirigido por um nordestino, operário, pobre, oriundo das massas, das classes para qual Veja não escreve, o papel de Veja está focado “em sua insistência na necessidade” de alertar seu público-alvo sobre como mudar o que se tornou esse país.

E tendo optado, como diz ⁵Alberto Dines em Comentário feito na rádio Oi e publicada no Observatório da Imprensa, de 13 de Setembro de 2009, “pelo gênero de jornalismo de cruzada (cruzading journalism), adjetivado, politizado, claramente engajado”, Veja utiliza-se desde a primeira vitória de Lula em 2002 de ironia, através de capas, manchetes e figuras para qualificar o dirigente do país e deixar claro à classe para qual escreve como pensar a respeito de Lula e em consequência do povo que ele representa.

Para ⁶Márcia Benetti “Veja construiu, de si mesma, uma forte imagem de legitimidade para proferir saber – frente a um suposto não-saber dos leitores, da população em geral e, em certos momentos, das próprias fontes”. Assim produz notícias que acredita serão recebidas como única verdade e através delas impõe seu pensamento e sua vontade declaradamente contra o PT, Lula e Dilma.

Assim como em 2006, ano de eleições presidenciais, Veja se utilizou de seu espaço e notoriedade para imputar ao nordestino a responsabilidade por eleger aquele governo tão criticado pela revista, exemplo disto é a capa da edição 1969, de 16 de Agosto de 2006, com uma mulher negra e o título ⁷“ELA PODE DECIDIR A ELEIÇÃO - Nordestina, 27 anos, educação média, R\$ 470,00 por mês, Gilmar Cerqueira retrata o eleitor que será o fiel da ba-

⁵ Observatório da Imprensa – <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=606IMQ022>

⁶ Márcio Benetti – A ironia como estratégia discursiva da revista Veja. Artigo. LÍBERO – Ano X – nº 20 – Dez 2007

⁷ Edição 1969 de 16 de Agosto de 2006 – <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>

lança em Outubro”, em 2010 voltou a abordar o assunto, desta vez de maneira mais sutil, caracterizando como “fiel da balança” o “assistencialismo” que supostamente o povo nordestino tentaria manter com a eleição de Dilma Rousseff.

Entre outras características, Veja classificou o “Grupo Decisivo” (os nordestinos) na matéria acima citada de 2006, como tendo a maioria ensino médio incompleto (93%) e renda até R\$ 700,00 (71%). Ao analisar o caso de Gilmara, separada com três filhas para criar, moradora de “casa de taipa com paredes encardidas”, Veja não deixa de ressaltar que a baiana recebe menos de um salário mínimo, bolsa família, terminou o 2º grau com sacrifício e nunca ouviu falar em ⁸“mensalão”. Volta a falar da baixa escolaridade das eleitoras nordestinas, maioria, e que não se identificam apenas pelo fato do presidente ser nordestino, mas, que Lula ganharia “pelo bolso”.

A editoria Brasil daquela edição de Veja além da capa seguiu-se de outras duas reportagens cujos títulos “O que vem depois da euforia?” e “Refêns do Assistencialismo” constam, na visão de Veja, que a economia no Nordeste que teve melhorias poderia não continuar em ascensão. Apesar de elencar os avanços nas economias dos estados nordestinos nos quatro primeiros anos do governo Lula, a revista credita, em “O que vem depois da euforia?”, ao Bolsa Família grande contribuição para maior aquisição da população nordestina, chega até a falar que embora se instalem comércios é ainda na bodega e feira que esse dinheiro é gasto. Em “Refêns do Assistencialismo” Veja aborda a questão do programa beneficiar a maioria da população de um município do Maranhão e questiona “o Bolsa Família proporciona um caminho para a vida autônoma ou opera mesmo como um soro na veia econômica das cidades pobres porque as mantém vivas, mas não as liberta do ciclo da miséria –assistência?”

O uso do Bolsa Família é o principal fator que a Veja atribui a vitória do PT com Lula e Dilma, no Nordeste. Assim como em 2006, Seja para os nordestinos que estão no Nordeste ou os que para o Sudeste, o “assistencialismo” foi a pauta de que se utilizou Veja em 2010 para justificar a preferência da população nordestina por Lula, Dilma e o PT.

Veja às vésperas do 2º turno das Eleições 2010

Na edição 2185 de 06 de Outubro de 2010, cuja capa toda branca traz o seguinte título: “*As grandes propostas para o Brasil feitas na campanha presidencial*”, no canto direito da

⁸ “Pretensão esquema de propinas pagas regularmente a parlamentares federais, com dinheiro público desviado, para que votassem a favor do governo”. *A crise e suas fronteiras: oito meses de “mensalão” nos editoriais dos jornais. Opin. Publica vol 13 n° 1 Campinas June 2007.* http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762007000100004&script=sci_arttext&tlng=en

revista breve notinha em vermelho chama atenção para as “questões não respondidas pelos presidenciáveis na página 88”.

A carta ao leitor, exibindo foto dos presidenciáveis em debate na Band, aborda o fato de que em todas as ocasiões de debates os candidatos fugiram dos temas mais importantes para o Brasil. Questiona também a falta de esclarecimentos sobre como governar sem corrupção e com mais eficiência e lembra que os “brasileiros esquecidos” não podem ser lembrados apenas no momento do voto, mas, também quando o vencedor estiver no palácio.

Na seção Panorama – Holofote, página 58, sob o título “tucanos bons de bico” Veja aponta que as propostas de José Serra contaram com a idéia de aumento de salário para R\$ 600,00 da assessora do PSDB Diala Vidal, do 13º do Bolsa Família do tucano paraibano Cícero Lucena, e de 10% de aumento para aposentados do vice presidente do PSDB Eduardo Jorge Caldas Pereira, tais iniciativas resultariam, segundo a nota, em melhor desempenho do candidato Serra no Nordeste. Volta, portanto, a tocar na questão do assistencialismo para alavancar votos naquela região. Ainda na sessão Panorama para evitar a reeleição de Tasso Jereissati do PSDB do Ceará, Lula teria pressionado conglomerado da família da mulher de Tasso, que tem concessão de rádio e TV naquele Estado, a não veicular notícias sobre suspeita de corrupção de Cid Gomes do PSB podendo este sofrer boicote.

Destaca ainda que, em vésperas de eleição, a Caixa Econômica Federal fechou Setembro concedendo 53,2 bilhões de reais em financiamentos habitacionais. Tal informação remete a utilização, por Dilma, do “Minha Casa, Minha Vida” como medida implementada pela candidata para solucionar o problema de moradias da população brasileira.

Da página 74 até a página 85 reportagem com as principais propostas dos presidenciáveis caso eleitos foi ilustrada de forma caricata onde Dilma simbolizava uma operária, Serra com mãos de tesoura e o rosto de Marina dava expressão a um “Avatar”. *Apadrinhada favorita e cheia de mistério* foi como a revista caracterizou a candidata Dilma, pontuando cada uma das propostas para os 10 principais temas com as cores verde para boa, amarela para regular e vermelho para ruim. Dilma teve, na avaliação de Veja, apenas dois verdes e três amarelos contra cinco vermelhos, cujos temas em questão eram: Segurança Pública; Transporte; Saneamento Básico; Mundo e Liberdade de Imprensa. O tucano José Serra, *Para ele é agora ou nunca mais*, teve na avaliação de Veja cinco verdes, quatro amarelos e um vermelho, a nota ruim foi dada para a questão: Impostos. Já a candidata Marina Silva, *Verde com o coração vermelho*, teve na avaliação de Veja, um verde, sete amarelos, e dois vermelhos nos temas: Segurança Pública e Impostos.

Veja volta a tocar de maneira incisiva na questão do assistencialismo em “O que faltou discutir”, página 88, ressalta, entre outras coisas, que Fernando Henrique Cardoso não deixou “herança maldita” e sim lançou bases para um Brasil estável e que seu maior erro foi trabalhar para os “brasileiros esquecidos”, o trabalhador que paga impostos para que o governo use seu dinheiro em assistencialismo. Coloca que “o brasileiro negligenciado na campanha eleitoral” pode ser entendido pelo que diz, em “O homem esquecido”, William Graham Summer professor de economia, política e sociologia da Universidade de Yale, “a equação pela qual o estado tira dinheiro de um indivíduo para dar a outro: ‘A e B juntam suas mentes para decidir o que C fará por D’”, só que no caso do Brasil “A é um governante, B é um chefe de ONG, um sindicalista ou um lobista, C é um cidadão produtivo e D é um beneficiário da caridade governamental”. A abordagem traz então a questão do Bolsa Família, entre outros mecanismos de transferência de renda, onde “D recebe dinheiro de C, o brasileiro esquecido”.

Uma das fotos que ilustra essa reportagem é de um nordestino que nesta edição ganhou o status de “brasileiro esquecido”, mas, não sem antes ser descrito como o baiano que mora na zona sul de São Paulo pega um ônibus as quatro da manhã para trabalhar, tem carro mas não tem dinheiro para a gasolina, na região que mora não tem transporte público à noite e nem Pronto Socorro.

Na página 132 a matéria “Vestida para mandar”, varia entre chamar Dilma de brega, careta e caracterizar seu vestuário como “look bibliotecária solteirona”. Segundo a consultora de moda Regina Guerreiro, convidada por Veja para falar sobre o visual da presidenciável, Dilma não deveria abandonar o seu “passado terrorista fashion porque o povo se emociona com isso”, todo o vestuário da candidata foi criticado apesar de reconhecerem sua tentativa de mudar; no Box intitulado de “Baião de Dois”, Regina diz “Pronta para tomar um chope! Blusa de uma cor e calça de outra encurtam a silhueta...”, mas, apesar do título fazer referência ao uso de duas cores no vestuário de Dilma, para qualquer nordestino “Baião de Dois” é mesmo uma comida típica de vários estados daquela região.

Para finalizar ⁹Diogo mainardi fala do vaso sanitário chamado Toto que comprou e que para ele é muito mais relevante que o Lula um gordinho oportunista que nada fez pela

⁹ Em 2007 Diogo Mainardi foi acusado de preconceito contra os nordestinos em sua coluna em Veja e em um programa de televisão: “O preconceito de Mainardi teria sido escancarado na edição de 19 de Janeiro de 2005 da Veja. Ao se referir ao então presidente da Petrobras José Eduardo Dutra, escreveu: ‘Dutra não tem passado empresarial. Fez carreira como sindicalista da CUT e senador do PT pelo estado de Sergipe. Não sei o que é pior’”. No programa Manhattan Connection, Mainardi diz: ‘Ele não é pragmático. É oportunista. O episódio do Pará agora é muito claro. Quer dizer, uma semana ele concede a exploração de madeira, na semana seguinte, ele cria a reserva florestal grande como Amazonas, Sergipe, sei lá eu... por essas bandas de onde eles vêm. Isso é oportunismo’”. http://www.conjur.com.br/2007-mar-06/mpf_acusa_mainardi_preconceito_nordestinos

economia assim como seu vazo não faria. Na Edição 2186, de 09 de Outubro de 2010, o enfoque foi dado as questões diretamente ligadas aos presidenciais, em especial, as colocações contraditórias de Dilma acerca de seu posicionamento sobre o aborto. A revista trouxe reportagem ressaltando a fragilidade na campanha de Dilma Rousseff, mais do que isso, evidenciou a opinião de alguns de seus eleitores sobre a presidencial como pode ser observado nas colocações abaixo:

“O Destino de Dilma é uma incógnita: 1) terá brilho próprio e cumprirá promessas de campanha; 2) será marionete de Lula; 3) radicalizará como os alopados do PT; 4) ficará frágil e será engolida pelo fisiologismo do PMDB; perderá para Serra e o Brasil seguirá no rumo da estabilidade – comentário de leitor cearense.

Ainda na seção Leitor, página 43, os leitores paulistas se dirigem à Diogo Mainardi sobre sua opinião na última edição de que nunca mais escreveria sobre Lula:

“Deus o ajude, Diogo! Torço para que você nunca mais tenha de voltar ao assunto Lula. Amém”.

“Escreva mais um pouco sobre Lula. Pelo menos até o fim do segundo turno, ou até 31 de Dezembro de 2010. Ai, sim: Lula, adeus, adeus, adeus...”

Na seção Panorama – Holofote, página 52, destaque para as manchetes “Fritura à moda baiana” e “Cocar de arara, voto tucano”.

Na seção Radar páginas 56 e 57, sem qualquer menção a como chegou a tal informação, a revista escreve sobre o fantasma de Erenice Guerra assombrar Dilma e sua equipe por medos de que novas “estripulias da ex-ministra explodam até o dia 31”; sobre a atuação de José Dirceu na candidatura de Dilma mais intensificada para o segundo turno deixando Antonio Palocci mais à margem; sobre estratégia de Serra de juntamente com lideranças evangélicas se concentrarem no tema aborto deixando o presidencial afastado do assunto; ainda sobre o aborto, a revista afirma que o PT reafirmou, em fevereiro de 2009, compromisso na luta pela descriminalização do aborto; os eleitores que o PT quer: “o petista saudoso” e o “eleitor voto-festa” que seguiu a onda verde de Marina; Lula chega a conclusão que faltou emoção na campanha e mais aparições suas na TV para que Dilma ganhasse no primeiro turno e, por fim, o Conselho Nacional de Justiça revela que custa mais caro mover ações em estados pobres como Paraíba e Piauí do que por exemplo em Brasília e São Paulo.

A capa da edição 2186, página 64, concentrou suas atenções na questão do aborto e ditos e desditos da candidata Dilma Rousseff. Entre as contradições da presidencial, destaca

entrevista que Dilma deu em Recife falando que não usaria o boné do MST e mostra foto dela em palanque, com uma bandeira vermelha escrito Sergipe de fundo, usando o boné do movimento.

Veja se utiliza de conclusões fortes em relação ao que a candidata fala sobre aborto como na frase “confrontada com essa realidade a presidenciável Dilma se enrolou. Ou melhor, tentou enrolar o eleitor”.

A revista traz então, nas páginas posteriores, uma reportagem questionando a veracidade nas pesquisas de intenção de voto. Segundo Veja dos 135.800.000 brasileiros aptos a votar apenas 3010 foram ouvidos em uma dada pesquisa do Ibope o que significa que “0,002% da população que vota foi consultada, isso equivale a tentar descobrir a opinião de uma multidão de 185.000,00 pessoas sobre um determinado assunto entrevistando apenas quatro delas”. Com o alcance que Veja tem e o público alvo para o qual escreve, do mesmo modo que as pesquisas podem influenciar nas eleições também a postura de uma revista como Veja, ao afirmar suposto erro, pode influenciar o seu leitor a acreditar que as pesquisas estão de fato erradas. O principal questionamento é: se a pesquisa em questão não favorecesse Dilma Rousseff Veja teria a mesma posição?

A revista trouxe ainda “Agora não adianta chorar”, página 78, sobre candidatos ¹⁰“sanguessugas”, “mensaleiros” e o deputado federal eleito por São Paulo, Francisco Everardo Oliveira Silva (Tiririca) que com sua vitória “deu carona” a outros candidatos sem expressão.

A matéria com Marina Silva, na página 82, a aponta como nova força política cujo apoio se tornaria decisivo para o segundo turno.

Na página 84, Veja trata da nomeação de uma amiga de cela de Dilma para o cargo de sua assessora direta no ministério de Minas e Energia. A uruguaia Maria Cristina de Castro, enquanto assessora de Dilma, recebeu plenos poderes na área de informática e contratou a empresa CPqD que recebeu 14 milhões de reais, sem licitação, por serviços que não foram, segundo Veja, inteiramente prestados.

Ainda sobre nomeações, na página 85, segundo Veja o acupunturista de Dilma o chinês, naturalizado brasileiro Gu Zhou-Ji, foi nomeado para o cargo de assessor técnico da Casa Civil com salário de R\$ 4.000,00, pela ainda ministra Dilma Rousseff, e teve seu contrato assinado pelo “braço direito” de Dilma (palavras de Veja), Erenice Guerra.

¹⁰ A Operação Sanguessuga foi deflagrada pela PF em 04 de Maio de 2006. Foram presas, na ocasião 48 pessoas e cumpridos 53 mandados de busca e apreensão por 250 policiais. Todos foram soltos e respondem a processos em liberdade. *Operação Sanguessuga completa 1 ano sem punir maioria dos envolvidos* – 2007 – <http://www1.folha.uol.com.br/foha/brasil/ult96u91880.shtml>

Por fim, a cerca das eleições e do segundo turno, JR Guzzo escreveu, na página 138, que nada havia de novo para que o pleito tivesse o desfecho que teve, visto que, três dias antes da eleição era dado como certo que Dilma sairia vitoriosa ainda no primeiro turno, mas, diz que "houve, é certo, denúncias frescas de corrupção nos altos do governo e nos baixos da sua 'base aliada'; o país tomou conhecimento, inclusive, de uma pujante bolsa-família em plena operação entre figuras do primeiríssimo time da administração federal - essa, sim, uma bolsa que resolve os problemas de qualquer família".

Na edição 2187 a carta ao leitor intitulada "A vitória do Segundo Turno", Veja fala que independente de quem seja o vencedor os brasileiros ganharam com "a saída de cena do messianismo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, uma ilusão coletiva que ameaçava transformar a atividade política no Brasil em um exercício vão de culto da personalidade". Coloca ainda que Aécio Neves é uma estrela em ascensão e o segundo turno simboliza a vitória de todos.

A seção leitor desta edição foi quase toda utilizada para os elogios a Veja pela matéria sobre a ambigüidade de Dilma em suas declarações. Leitor – Blogosfera trouxe os seguintes apontamentos: *O abraço das afogadas* sobre Dilma e Erenice terem agido juntas todo o tempo e agora Dilma afirmar que Erenice "roubou" sozinha (colunista Augusto Nunes); *E Dilma acredita em Deus?*, de Reinaldo Azevedo, questionando não o fato dela acreditar ou não mas sua "insinceridade" ao não dizer e *O bem que as privatizações fizeram*, de Ricardo Setti, sobre a coragem de Aécio Neves em trazer a pauta sobre as privatizações.

A seção Panorama – Holofote, em *O jeito petista de privatizar e Lula e a tentação de engolir os aliados*, aborda assunto que o presidente combate como a privatização e volta a colocar que o presidente Lula faria preções e ameaças para manter a base.

A seção Panorama – Radar, na página 68, traz *A tática do medo* que o PT prepara para a última semana de campanha uma investida pesada sobre os beneficiários do Bolsa Família, PROUNI e outros programas sociais do governo: o objetivo é lançar no ar a idéia de que José Serra mandaria tudo para o espaço caso eleito; *Mergulhando de cabeça* fala que a pelo menos um interlocutor Lula admitiu que, se for necessário, poderá até procurar pessoalmente Marina Silva na reta final do segundo turno para pedir apoio a Dilma Rousseff; *Para emocionar* - a volta de Lula com força total na propaganda de TV de Dilma ocorrerá com mais intensidade nos comerciais de trinta segundos a que o PT tem direito; *O jantar que não houve* - sobre cancelamento de jantar entre Dilma e Ronaldo "fenômeno" (que já havia recebido José Serra) porque a campanha de Dilma teria exigido declaração de apoio do "Fenômeno" que não aceitou; *FHC e a privatização da Petrobrás* - tucanos tiraram da gaveta carta de FHC endereçada

ao então presidente do senado José Sarney dizendo que FHC proporia ao congresso que a Petrobras não fosse passível de privatização; *Melhor depois* - Casa Civil decidiu deixar para depois das eleições balanço quadrimestral do PAC. Na última apresentação o governo informou que havia sido concluído menos da metade das obras previstas; *Para inglês ver*: legenda da foto de Erenice que fala que as vésperas da eleição a conclusão da investigação feita pela Casa Civil vai dar em nada; *A BR é uma mãe* a notória MTA, empresa aérea que está no centro do escândalo Erenice Guerra, está devendo dois meses de combustível a Petrobras distribuidora: quase R\$ 300.000,00 reais.

A matéria principal desta edição, página 74, fala de Aécio Neves, “estrela em ascensão” na política brasileira que uma vez eleito usaria de sua influência em Minas Gerais para buscar votos para Serra assim como fez para Anastasia, governador eleito de Minas Gerais. Em entrevista, o senador eleito fala de conversa com Serra e sobre visitas que fará para ajudá-lo na reta final para o segundo turno das eleições. Entre os lugares que pretende visitar o tucano destaca a cidade de Montes Claros, segundo ele, “trata-se de uma cidade que guarda muita semelhança com a região Nordeste - recebe Bolsa Família e Lula tem mais entrada”. Ainda sobre agenda de campanha Aécio fala que pretende visitar também Piauí, Pará, Alagoas, Bahia, Mato Grosso e Paraná.

Na página 82, destaque para a manchete “Fui extorquido na Casa Civil – deputado revela que assessor de Dilma exigiu R\$ 100.000,00 de propina para agilizar processo que dependia de autorização de Lula”

Ainda sobre as eleições, na página 110, “Ele ajuda ou atrapalha? Nem Deus sabe”, sobre discurso de Lula, Veja diz que os petistas não contavam com um segundo turno e que por isso não tinham um discurso. Na tentativa de conquistar aquilo que Veja chama de “voto do povo de Deus”, de acordo com a revista, Lula se colocou no lugar de Deus ao dizer ter-se vingado de alguns políticos e de Jesus ao falar que o chamaram de comunista por ter barba, mas, nunca tiveram coragem de dizer que Jesus também tinha barba. Na página 112 “Quem tem medo da privatização?”, Veja coloca que “o PT finge que não vê e o PSDB vacila sobre o seu legado”.

Na página 144 a matéria com o título “A guerra das calcinhas” fala das modelos Gisele Bündchen e Kate Moss e seus suntuosos cachês para fazer campanhas de lingerie e, entre outros aspectos, elenca para arrancada no mercado de lingerie um aumento no poder aquisitivo da classe C. A reportagem traz explicação de um estudioso que num primeiro momento estas pessoas investiram em eletrodomésticos e depois partiram para o turismo e vestuário. Exemplo disto as mulheres nordestinas, que tiveram seu poder aquisitivo aumentado de pou-

cos anos para cá, tiveram natural preferência pelas novidades e cores vibrantes nas lingerie. Já as mulheres do sudeste, que já tinham acesso a mercadoria, preferem modelos mais básicos que demonstrem quase não estarem usando a peça.

Para fechar Diogo Mainardi compara Dilma Roussef a um “aborteiro” do vilarejo de Glod que fica na Bulgária, terra natal do pai de Dilma, e onde foi filmado *Borat*. E Roberto Pompeu de Toledo fala sobre “A razão do voto avoadado”.

Na edição 2188, Veja voltou a tratar em sua Carta ao Leitor, da temática *Imprensa Livre*, levantado matéria publicada em Março sobre o tesoureiro do PT João Vaccari Neto estar envolvido em um esquema de desvio de dinheiro de uma cooperativa habitacional de São Paulo e, uma armação na pré-campanha de Dilma de um comitê de inteligência que na verdade seria uma “fábrica de dossiês”, publicada em Julho. Segundo Veja as duas reportagens apontadas como factóides tiveram sua comprovação com a denúncia de Vaccari pela Justiça ao Ministério Público de São Paulo e a revelação de que Amaury Ribeiro, ex-jornalista que de acordo com a revista trabalhava para os petistas, pagou intermediários para obter informações na Receita Federal sobre a vida fiscal de Serra e sua filha.

Na seção Panorama – Holofote, página 58, em nota com foto de José Dirceu, Veja afirma que em 2004 advertiu a Casa Civil sobre a ilegalidade no uso de alguns aparelhos do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) capazes de fazer interceptação de celulares sem deixar qualquer rastro e que fornece a localização geográfica e origem das chamadas. Os aparelhos, que precisariam de autorização da Justiça para serem utilizados, foram instalados na gestão de José Dirceu, permaneceram na gestão de Dilma Rousseff e Erenice Guerra e até agora, segundo a revista, ainda não foram desligados.

Na seção Panorama – SobeDesce – página 60, de acordo com Veja, Lula está deixando de dar expediente no Palácio do Planalto para gravar propaganda eleitoral, ainda nesta seção, artistas petistas teriam incluído nome de José Padilha em um manifesto de apoio a Dilma Rousseff sem o a permissão do cineasta.

Na seção Panorama – Radar, páginas 62 e 63, destaque para as notas: *Sai de baixo* – Dilma estaria diferente no segundo turno com voz mais ativa em sua campanha e pouco paciente; *Prudente Distância* – segundo Veja, Lula e José Dirceu andam se falando muito, mas, por intermédio de Gilberto Carvalho chefe de gabinete da presidência; *Antes da Hora* – Michel Temer já teria encomendado o terno de posse a um alfaiate italiano de São Paulo; *Cara de poucos amigos* – Dirceu e Palocci se desentendem sobre o tom da campanha no segundo turno; *Mudança de postura* – a cúpula da campanha de Dilma teria oferecido até ministérios no segundo turno; *Repassa Zero* – desde março PAC Favelas não recebe repasse de dinheiro

para urbanizações, cerca de 300 milhões no total; *Mais salário mínimo* – às vésperas das eleições governo fala em aumentar mínimo para R\$ 560,00 reais.

Na página 68, Veja traz, com o título “Intrigas de Estado”, reportagem sobre o Ministério da Justiça ter recebido e rechaçado pedidos de produção de dossiês, as conversas as quais Veja teria tido acesso mostravam que Gilberto Carvalho, braço direito de Lula, e a candidata Dilma Rousseff tentaram usar o Ministério da Justiça para executar tarefas absurdas. Entre as declarações a de Pedro Abramovay, atual secretário nacional de justiça, e de Romeu Tuma Junior, ex-secretário nacional de justiça, ambos afirmam que Pedro teria recebido “missões” do Planalto contra quem atravessasse o caminho do governo.

Na página 76, “Pau na Democracia” fala sobre incidente com o José Serra em tentativa de passeata no Rio quando foi atingido por uma bolinha de papel e um rolo de fita adesiva. Veja fala que a rede Globo, “recorrendo às normas do bom jornalismo”, apresentou a verdade dos fatos contra a edição maliciosa do SBT. Fala ainda sobre a falta de Lula que ao invés de condenar o episódio disse se tratar de uma farsa produzida pelos marqueteiros de Serra.

Na matéria “Luz para todos dinheiro para eles”, Veja fala como o programa do governo Lula beneficiou o “bolso” de Valter Cardeal, diretor da Eletrobrás e homem de confiança de Dilma. Veja aborda ainda, nas páginas 80 e 81, o caso de João Vaccari Neto e o laboratório de censura à imprensa e a emissoras de rádio e TV no Ceará.

Para finalizar JR Guzzo fala em “Metamorfose” sobre a saída do presidente e coloca, através de questões como Lula se comparar a Jesus, dizer que derrotas de seus adversários são “vingança de Deus”, dizer que não passará o bastão porque o bastão é do povo, que este um é discurso de quem não quer sair. De quem não se conforma de, com tanta popularidade, ter que “passar a cadeira”. Diz ainda que seu sucessor logo esquecerá do ex-presidente e atentará para seus próprios méritos e que a falta de necessidade ou interesse dos outros em saber ou estar perto de Lula evidenciará o fim. Finaliza dizendo, comparando a Metamorfose de Kafka, que “perturbador, mesmo, é a mudança gradual e impiedosa nas pessoas que estão à sua volta”.

Considerações Finais

Considerando o que falam as fontes e o material analisado, Veja demonstra, em suas páginas, julgar o presidente Lula e a candidata por ele escolhida como pessoas que representam atraso e elenca, entre outros aspectos, a corrupção, o “coronelismo” e a perseguição à imprensa como métodos que o presidente utiliza para conseguir votos.

Desde 2002, quando Lula foi eleito pela primeira vez, Veja trata o Nordeste como um “curral eleitoral” de Lula e atribui a tal façanha a dependência do assistencialismo, alguma melhoria pelo crescimento no poder aquisitivo desta região, mas, ainda que reconheça algum progresso põe tudo na conta do viés eleitoreiro que se utiliza de autoritarismo e da submissão e “miséria” de um povo.

Ataques a origem dos candidatos, ridicularização por causa de expressões utilizadas, uso exacerbado das colocações de Dilma sobre aborto e privatizações e de Lula por sua suposta perseguição à imprensa. Expressões nordestinas usadas de maneira sarcástica entre outros métodos, sutis ou não, é o que se pode ver ao folhear Veja.

Vê-se que todo o esforço de Veja se justifica por “salvar” o Brasil das mãos de gente que “não serve para governar”. O que se encontra nas páginas de Veja tem o intuito de induzir o leitor a crer naquilo que a revista acredita. Veja constrói seu ideário de governante de acordo com a classe social para qual escreve e da qual faz parte. Credita ao povo nordestino a escolha deste modelo de presidente emergente das classes operárias.

Nas vésperas das eleições Veja mudou um pouco o foco, sempre voltado para o presidente Lula e para o PT e apelou para a criação da imagem de ambigüidade, de envolvimento com criminosos, de nomeações indevidas, do uso da máquina pública para privilegiar colegas da candidata Dilma, completamente diferente de um governo tucano com herança do trabalho de FHC do bom governo em São Paulo de Serra e da “estrela em ascensão” do Aécio Neves.

Veja contribui, portanto, para a construção, pela mídia, da imagem de um Nordeste e nordestino atrasado, pobre e dependente. A pauta desta mídia sobre o ser nordestino caminha entre a insistência na abordagem dos problemas gerados pela seca, falta de estrutura, falta de progresso colocando na “conta” do nordestino a responsabilidade pelo atraso do país, já que, este povo é o maior responsável, segundo números de Veja, por se utilizar de recursos que deveriam ser empregados em outras esferas, mas, ao contrário, tem que ser revertido para sanar a “miséria” no Nordeste.

Referencial teórico

BENETI, Márcia A ironia como estratégia discursiva da revista Veja. Artigo. LÍBERO - Ano X - nº 20 - Dez 2007

SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista. Editora Contexto.

PENNA, Maura. O que faz ser nordestino: identidades sociais, interesses e o “escândalo” Erundina. Cortez, 1992.

Revista Veja

VEJA – Edição 2185 de 6 de Outubro de 2010

VEJA – Edição 2186 de 9 de Outubro de 2010

VEJA – Edição 2187 de 20 de Outubro de 2010

VEJA – Edição 2188 de 27 de Outubro de 2010

Sites visitados

Observatório da Imprensa – visitado 05 de Outubro de 2010

Alberto Dines – O método Veja de jornalismo - de 13 de Setembro de 2010

Link: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=606IMQ022>

PubliAbril – visitado em 19 de Outubro de 2010

Portal de Publicidade da Abril

Link: <http://publicidade.abril.com.br>

IBGE – visitado em 13 de Dezembro de 2010

IBGE lança Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003 – Comunicação Social 18 de Dezembro de 2008

Link: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1293&id_pagina=1

Folha de São Paulo – Visitado em 13 de Dezembro de 2010

Operação Sanguessuga completa 1 ano sem punir maioria dos envolvidos – 2007

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u91880.shtml>

Opinião Pública – Visitado em 13 de Dezembro de 2010

A crise e suas fronteiras: oito meses de “mensalão” nos editoriais dos jornais. Opin. Publica vol 13 nº1 Campinas June 2007.

Link: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762007000100004&script=sci_arttext&tlng=en

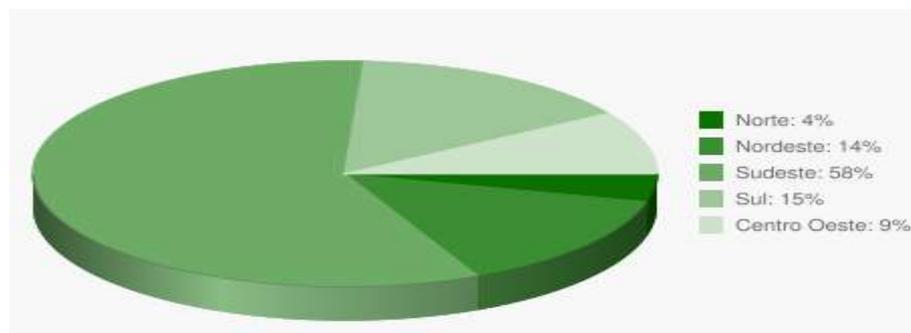
Consultor Jurídico – Visitado em 13 de Dezembro de 2010

Diogo Mainardi é acusado de preconceito contra nordestinos

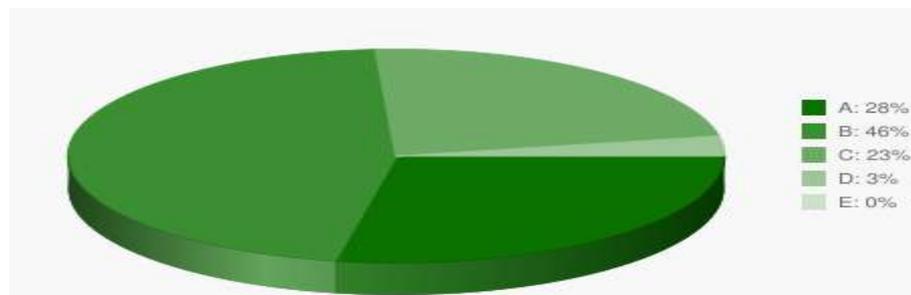
Link: http://www.conjur.com.br/2007-mar-06/mpf_acusa_mainardi_preconceito_nordestinos

ANEXOS

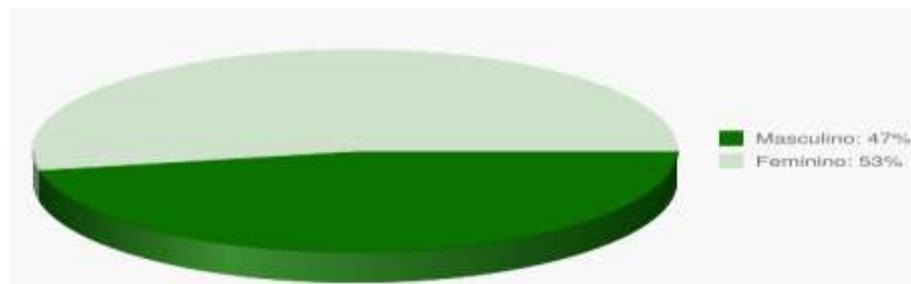
Perfil dos leitores de Veja por região



Perfil dos leitores de Veja por Classe Social



Perfil dos leitores de Veja por Sexo



Perfil dos leitores de Veja por idade

